

Folhetim
Texto e direção: Moisés Neto
Agosto de 2004
Teatro Apolo(Recife)

O grupo Angels é formado exclusivamente por mulheres que nesta peça inédita de Moisés Neto elas interpretam: Valquíria, uma estilista usada como testa de ferro numa eleição fraudulenta, César, um empresário corrupto, Kid um estilista em acessão, Celeste, a dona do apartamento onde se passa a trama. Valquíria de Castilhos voltou ao Recife para se vingar, depois de ter sua vida transformada em tragédia (ou numa comédia?)

Folhetim é uma sátira às novelas de televisão.

Veja a seguir o texto (quase na íntegra, do jeito que foi encenado no Teatro Apolo em agosto de 2004):

FOLHETIM .

Peça teatral de *Moisés Neto* (em três partes)

Parte 1

PERSONAGENS :

CELESTE MARIA- Negocia com Arte. Vive de uma herança que recebeu. É na casa dela que toda esta farsa deve acontecer.

KID- Fantasia-se de Arlequim. É estilista. Primo de Valquíria, sente-se traído por ela.

VALQUÍRIA- Quando jovem, cometeu mil loucuras. Envolveu-se posteriormente com um esquema de corrupção no Governo. Ficou internada durante mais de sete anos em clínicas na Europa e refez sua vida como estilista na Espanha. Encontra-se casada com Juan. Fantasia-se de Cleópatra.

JÚLIO CÉSAR- Empresário e ex- amante de Valquíria .Foi intermediário nas falcatruas em que Valquíria se envolveu. Fantasia-se de imperador romano.

Personagens que não aparecem em cena, mas são citados:

Sarinha- filha de Júlio César, posteriormente descobre-se que talvez seja de Kid com Solange. Está grávida e quer fazer aborto. Não é fiel ao namorado.

Solange- esposa de Júlio César. Meio perua *high society*.

Eduardo- Caso de Sarinha, protegido de Kid, não se sabe se ele é ou não pai do filho que Sarinha está esperando.

Ângela- (morta) mãe de Valquíria. Tia de Kid ,morreu num misterioso acidente de carro na época do escândalo com o governo envolvendo sua filha e Júlio César.

Cirlene- Mãe de Kid, tia de Valquíria. Morreu de um ataque cardíaco quando soube que Kid seria condenado pelo escândalo e preso.

Juan- Dançarino. Casado com Valquíria.

Maria Bezerra- Secretária do doutor **Hertz**, teve um caso com **Aluísio**

Negão.

A AÇÃO TRANSCORRE NA TARDE / NOITE DO SÁBADO DE CARNAVAL, ANO 2001 , RECIFE-BRASIL.

KID- É como eu lhe disse: O Júlio César, minha filha, o Júlio César! Apareceu numa lancha em pleno desfile do galo da madrugada!

CELESTE- O quê? Ele teve coragem de se expor desse modo?

KID- Numa pinta de fazer inveja a um astro de cinema.. Um escândalo!

CELESTE- E logo agora, que a Valquíria está voltando. (pausa) A propósito: vai passar por aqui....

KID- Vavalquiquiria ? Aquiqui? (espantado, nervoso, furioso)

CELESTE- Que Kiki o quê? É isso mesmo: a Valquíria, a doida da Valquíria, ela mesma, que todos pensavam que estava *louca* e no hospício para sempre. Está sã e salva , e voltando. Por que você está tão nervoso por causa disso?

KID- Não conte comigo! Eu não quero nem *ver* aquela horrorosa. Que coisa. Ela me arruinou... ou melhor, *tentou* me arruinar. Mas eu sou i-na-ba-lá-vel! O meu santo é forte e mais do que Deus: ninguém. (Vai costurando o vestido)

CELESTE- Você é muito do mal agradecido, isto sim. Quem foi que lançou você para o Brasil todo? A Valquíria.

KID- Ah, não, Celeste, a última coisa que eu quero é brigar com você e muito menos por causa daquela *mocréia aaagourenta*. (pausa, reflexivo) Ela e o Júlio César...voltando ao Recife, na mesma época. Muito estranho. Não? *Muito* estranho!

CELESTE- Ela é uma pessoa fina...

KID- Aquela vaca? Eu acho é pouco o que aconteceu com ela. VALQUÍRIA devia ficar internada para sempre num hospício e Júlio César, se houvesse justiça neste mundo, na

prisão perpétua. Júlio César e VALQUÍRIA... Meu Deus, este carnaval vai ser mais quente do que eu pensei. Não é que eu deseje mal a ninguém, você sabe...mas aqueles dois... *tremo só de pensar*.

CELESTE- Mas os problemas não *acabam* por aí, não.

KID- Olha: Se você tem algo pior do que a chegada de Júlio César e VALQUÍRIA ao Recife, é melhor não me contar.

CELESTE- É sobre Sarinha.

KID- A filha de César e Solange? Sarinha, sua afilhada *galinha*? Você tem uma sorte, hein? É por isso que tudo dá errado para você, Celeste. Abre os olhos, menina! Esse povo é todo uma raça só de gente ruim, só traz desgraça. É uma desgraça abrindo a porta para as outras. Vai: conta logo!

CELESTE- Ela está grávida.

KID- Mais uma adolescente prenha. Grande merda. E daí? O que é que temos com isso?

CELESTE- Ela quer fazer um aborto!

KID- Prova que ela tem um pingão de juízo, que certamente não herdou dos pais, seja lá quem for o pai dela. Porque prostituta é o mínimo que a mãe dela, a So-lan-ge, é!

CELESTE- Ai! Quanto veneno. Eu sou contra o aborto. Só Deus tem o direito de tirar a vida humana!

KID- Falou Madre Tereza de Calcutá. (pausa) O esperma foi do meu *querido* Eduardo, com quem ela estava ... digamos assim, "namorando" ?

CELESTE- Mais ou menos...

KID- Vai ver que ela está *mais ou menos* grávida também. Ah, Celeste Maria, por favor me poupe. Você não está vendo que esta *raça* é toda podre? Isto é uma palhaçada.

CELESTE- Por quê?

KID- Porque quem sustenta o Eduardo, que *mais ou menos* emprenhou a Sarinha, sou **eu!** E ele me contou que Sarinha está transando... está *tendo um caso, com três negões que vieram passar férias em Recife*.

CELESTE- Sarinha está grávida, Solange a mãe dela tá na folia, César, o pai, sabe Deus o que ele está planejando ... e com a chegada de VALQUÍRIA...

KID- Eu quero ficar bem longe disso e aconselho você a fazer o mesmo. O que é que VALQUÍRIA veio fazer em Recife? Esta cidade que a expulsou como um cachorro doente.

Jogada num hospício na Europa. Aquela ladra. Ela e César...Pensam o quê? Que eu esqueci o que fizeram comigo? Ladrões!

CELESTE- Eu sei que no fundo você é uma boa pessoa...

KID- Só se for *no fundo* mesmo. Porque **eu** vou ser o primeiro a denunciar César e VALQUÍRIA à polícia. Ora *se* vou!

CELESTE- Me diga uma coisa: E como o *povo* reagiu quando César apareceu na lancha em pleno galo da madrugada?

KID- Alguns *vaiaram*, outros *bateram palmas* e algumas mulheres deram gritinhos de “tesão!” Mas tem muita gente que se pudesse o teria *matado* naquele mesmo instante. Ele roubou muita gente Celeste. É muita *cara de pau* daquele homem ainda botar os pés aqui. Não se envolva, minha amiga. Olhe o que eu lhe digo: Vai sobrar para você. Não se envolva.

CELESTE- Você conversou com *ele*? Com o César? (ansiosa)

KID- Claro que não.(indignado) Tá pensando o quê? Triste da pessoa que me faz o mal. Aquele César vai ver só uma coisa...Hum...eu não estou dizendo? Volta depois de 7 anos. Ele... e **aquela cachorra, a VALQUÍRIA**. É um golpe minha filha. Um golpe! Eu fui roubado por eles! A **minha mãe** morreu do coração porque César roubou *t-u-d-o* que ela tinha, traiu a confiança da minha mãe ,que o tinha como um... filho! Minha mãe morreu foi de tristeza , aquele p-é-r-f-i-d-o não tem coração. Aquilo é um escarro da humanidade. Alguém devia fazer alguma coisa e se ninguém fizer... Eu faço!

CELESTE- Calma!

KID- Calma uma tamanca! Jogou meu nome na lama. Passei anos para me recuperar e agora volta sorrindo como se nada tivesse acontecido. Ora, ele não perde por esperar.

CELESTE- Pense bem: Você está na melhor fase de sua carreira. O desfile em São Paulo foi um sucesso. O contrato de Milão já foi fechado. Perdoe César e Valquíria. Deus está lhe testando!

KID- Uma coisa não tem nada a ver com a outra.

CELESTE- Você é que pensa. Faça a leitura.

KID- Ô Celeste Maria, que hora *tão* pouco apropriada para falar de esoterismo. (pausa) Pronto acabei. Sua fantasia está pronta e eu vou me embora.

CELESTE- Linda. (pausa) Fique, por favor.

KID- Não. Seria pior. Tenho que planejar cuidadosamente como agir com aqueles dois. Diga logo: Onde você guardou a minha fantasia de hoje à noite?

CELESTE- Lá dentro. (pausa). Eu vou buscar (Celeste sai. Lá dentro liga o som tão alto , que, em cena, Kid não percebe que Valquíria entrou)

VALQUÍRIA- Kid. (ele não ouve, nem vê) KID, É VOCÊ MESMO? Ou eu estou sonhando?

KID- (Fazendo um cara espantada quando vê Valquíria, não sabe o que faça, se fuja, ou mate aquela que ele mais detesta)- Ao ouvir sua voz peguei sífilis pelos ouvidos. Faça de conta que não me viu, Valquíria. Eu já estou de saída. Eu nunca mais na minha vida quero falar com você. Pouco me importa qualquer coisa que você diga ou faça. Não olhe nem para mim porque seu olhar me faz muito mal. Você e César estão pensando o quê?

VALQUÍRIA- Eu e César, como assim?

KID- Não se faça de desentendida, sua sonsa ...e que história é esta de entrar sem bater? Você perdeu o resto da educação que tinha foi, sua víbora ?

VALQUIRIA- Eu tenho tanto para lhe falar...

KID- Pena que eu tenho tão pouco para lhe ouvir!

VALQUIRIA- Eu vim para esclarecer *tudo* e tenho esperança de que você vai me compreender assim que eu explicar *tudo*.

KID- A esperança é um urubu pintado de verde, minha filha. Eu se fosse você não contaria com ela.

VALQUIRIA-Não foi fácil para mim, Kid. Não foi fácil descobrir-me ...só. Completamente só (entra Celeste).

CELESTE- (Assustada) Valquíria! Por onde você entrou?

KID- Pela janela. (pausa) Montada numa vassoura velha. Você perdeu, foi uma cena e tanto!

VALQUÍRIA- Hoje tudo vai se esclarecer...

KID- A única coisa obscura aqui é você, "querida" Valquíria!

CELESTE- Valquíria, por que você voltou ? Quer dizer... Não é que eu não esteja feliz porque você voltou. Entende? (pausa) Vem cá.

KID- Celeste Maria: Eu vou deixar você aí "enganchada" com sua "visita". Tá bom, meu "bombonzinho" ?

VALQUIRIA- Não, Kid. Você fica. O que eu tenho para contar interessa a você *muito* de perto.

KID- Perto? Nada me faria ficar perto de você. Sua cachorra! Se fosse permitido eu lhe matava! Tá pensando o quê ? Que é só ir chegando assim com essa cara de *Madalena arrependida* que eu vou aceitar e pronto? Minha mãe morreu por causa das suas artimanhas com César. Você esqueceu? E minha vida, Valquíria ? Eu fiquei arruinado, destruído. Sem dinheiro, *na lama*, sem poder trabalhar, desacreditado. Ah, não Valquíria, *passse amanhã...*

CELESTE- Calma...

KID- Que calma o quê? E quanto a você e César, é bom, *dona* Valquíria, que vocês tenham muito cuidado, porque não sou somente *eu* que gostaria de vê-los **mortos**. Tá?

CELESTE- Kid...eu nunca pensei...

VALQUIRIA- Deixe, Celeste, deixe ele desabafar. Eu sei como foi difícil para você Kid. Como *tudo aquilo* foi tão *difícil* para todos nós. Depois do que eu vou contar, talvez você mude de idéia. Eu trouxe também alguns documentos.

KID- Mas você é *doida* mesmo. E eu vou lá acreditar em algum documento que você apresentar?

CELESTE- Mas por que chegar em Recife logo na semana do carnaval ?

VALQUIRIA- Para despistar meus inimigos. Tem muitos que querem me *impedir* de provar que sou inocente e que fui *utilizada*, fui uma inocente útil.

KID- E por que você está com esta fantasia ridícula?

VALQUIRIA- É parte do meu plano, foi um disfarce perfeito. Foi assim que eu entrei numa festa hoje pela manhã: na festa da casa do secretário do governador e peguei estes documentos.

KID- Você não se arrepende de tudo que fez?

VALQUIRIA – Internaram-me como louca e eu permiti porque estava sofrendo muito com tudo o que aconteceu e não sabia o que fazer.

KID- Coitadinha...(Venenoso) Estou quase me comovendo.

VALQUIRIA- Com tanto remédio que me deram e convivendo com loucos, pouco a pouco eu fui entrando num *outro* mundo. Será que eu não enlouqueci mesmo? Era o que eu começava a me perguntar. Isso durou anos. Então eu encontrei Juan, numa clínica em Barcelona....

CELESTE- Quem é *Juan*?

VALQUÍRIA- *Juan* é meu marido

CELESTE- *Marido?* Você casou? Quem é ele? Como é ele? Onde está? Qual a idade dele? Ele é de Barcelona mesmo?

VALQUÍRIA- Ele está escondido. Na verdade foi um casamento de conveniência.

KID- Provavelmente é um marginal.

CELESTE- Por que ele está escondido?

VALQUÍRIA- Por que se me matarem, ele entregará todas as provas às autoridades competentes.

KID- A volta do *anjo vingador!* (ri)

VALQUÍRIA - Juan me trouxe *de volta a vida*, fez meu coração se aquecer novamente, me fez sentir que vale a pena viver, que existem pessoas boas. (pausa) Nos conhecemos num lugar *muito* especial, esta clínica em Barcelona. Passamos um ano juntos e depois nos casamos, *por insistência dele*.

CELESTE- Qual é a idade dele?

VALQUÍRIA- Vinte e cinco. Ele é músico e é um ás do computador, foi pelo computador que eu consegui muita coisa também, inclusive retomar minha carreira de estilista.

KID- Olhe minha filha, eu estou por dentro da moda em *todo* o mundo e nunca vi o *seu* nome circulando em lugar nenhum, nem no *underground* da Espanha.

VALQUÍRIA- Eu trabalho para uma grife.

KID- (fazendo cara de desprezo) Tchau. (suspirando) A história está muito boa, mas eu tenho que ir... mesmo!

VALQUIRIA- Não vá, eu lhe imploro me escute por alguns minutos. É só o que eu lhe peço. Eles tentaram nos separar, mas o carinho que eu sinto por você, Celeste, e por você, Kid, isto ninguém vai destruir. Eles bem que tentaram. Eu fui enganada, até por César, o homem que eu amei, o homem para quem eu entreguei minha vida, minha alma...

KID- Sua alma sebosaaaa...!

CELESTE- Kid! (para Valquíria) E que provas são estas que você tanto fala?

VALQUIRIA- CDs, fitas, gravações, papéis... documentos, alguns já foram entregues e na quarta-feira de cinzas eu ressurgirei como fênix.

KID- Você está é bêbada. Isto é coisa de novela. Coisa de folhetim!

VALQUIRIA- Esta nossa vida é mesmo um grande folhetim.

KID- Pois eu não acredito na sua inocência. Não vou lhe perdoar por matar minha mãe.

VALQUIRIA- Eu amava tia Cirlene como se ela fosse *minha mãe*. Kid, você é o primo que eu amava como irmão... Ninguém me aceitava porque minha mãe era prostituta, e você e tia Cirlene sempre me ampararam nos momentos mais difíceis.

KID- Embora eu tenha o mesmo sangue que você, eu jamais faria o que você fez. (pega a fantasia dele) Bye-Bye!

CELESTE- E César. Você sabe por que o César voltou ao Recife?

VALQUIRIA- (Olha bem para Celeste). Você ainda ama César, não é Celeste? Você o amava na época do escândalo, ele também lhe usou. Não foi, Celeste?

CELESTE- (olhando para Kid) É mentira!

KID- Você é baixa, Valquíria, você é mesmo muito baixa. Você está...

VALQUIRIA- Estou certa de que *tudo* vai ser esclarecido e os verdadeiros culpados serão desmascarados.

CELESTE- (misteriosa) Pense bem no que você vai fazer.

KID- (desconfiado) Celeste, que história é essa? Tem algo que eu preciso saber e que você não me contou?

VALQUIRIA- Conte para ele, Celeste. Ou você está com medo de César?

KID- Por que ela teria *medo* de César? Por que teria *medo* daquele canalha?

VALQUIRIA- (ri) César é muito envolvente e tem um jeito especial para tratar as mulheres. Não é, Celeste? Você também se deixou envolver por aquele homem...

KID- Você teve um caso com César, hein? Responda, Celeste Maria. Você amou aquele sujeito? (pausa) Responda! (confuso) Não é possível. É inacreditável!

CELESTE - (embaraçada) Sim. Eu amei aquele homem (assume) como nunca amei ninguém na minha vida! Mas foi tudo muito rápido. Muito rápido.

KID- Como pode me esconder *isto* (mostra-se enojado) durante tanto tempo? De mim? Seu melhor amigo? (Olha para Valquíria) Seu veneno já está começando a surtir efeito, não é, Valquíria?

CELESTE- Foi para o seu próprio bem Eu menti para lhe proteger. Kid, estes homens são perigosos. Eles mandam matar quem fica no caminho deles.

VALQUIRIA- Tem muita coisa que você não sabe, Kid. Mas hoje você vai saber de tudo.

KID- Que o quê, sua falsa! (põe a mão no coração, passa mal, mesmo) Acho que...estou passando mal, por favor, Celeste Maria, pegue meu remédio na minha bolsa, sim? (senta-se abatido e arquejante)

VALQUIRIA- (pausa, enquanto Celeste dá água e o remédio de Kid). Sabem? Eu fui enfeitada pelos poderes mágicos de César. Ele me dizia coisas tão bonitas.

CELESTE- E você caiu na conversa dele.

VALQUIRIA- Eu não era mais uma mulher de negócios. Eu não pensava, não lutava. Eu era...eu fui...um brinquedo nas mãos dele, um brinquedo. *SE NAQUELA ÉPOCA ME PEDISSEM PARA O TEMPO PARAR, SERIA MAIS FÁCIL PARA MIM DO QUE DEIXAR DE AMAR AQUELE HOMEM.* Quando tudo se consumou, eu queria o mundo das sombras. Eu não queria mais viver e me sujeitei a tudo como um animal dócil, domesticado.

CELESTE- Eu sei o que é isso (resignada).

KID- Do jeito que você estava, era ou cadeia ou hospício.

CELESTE- Desde que vi César pela primeira vez, algo estranho tomou conta de mim.

CELESTE- Aquele olhar, aquela voz, aquele jeito. Ele era *rápido, mas de um jeito lento...*

VALQUIRIA- Eu comecei a ficar confusa. César parecia ter planejado tudo *tão bem*. Eu era como *um peixe* nas redes do poder. Você sabe, vieram as eleições para governador e o patrocínio daquela empresa... era tanto dinheiro, tantas festas, tanta gente envolvida. Eu era diferente de todos. Nem fé eu tinha mais.

KID- Tudo que você precisava era um lugar bonito para se esconder. Se esconder dos amigos a quem você traiu.

CELESTE- Aí o seu problema *psicológico* virou um problema *político* para o partido que César estava *apoiando* nas eleições.

VALQUIRIA- Exatamente! (meio louca) Os músculos lacrimejavam, os olhos na boca, o coração suave (respira fundo). Meu pensamento ficava pra frente e pra trás no tempo, noites em brasa, dias gelados. Eu era uma piada. A grande piada do universo. Eu, Valquiria, a louca! (ri muito) *A vaca louca!*

KID- Menina, o que é isso ? É um filme de ficção científica, é? (ri)

CELESTE- E por que você não pediu nossa ajuda?

KID- Sim. Por que não nos procurou ? Por que nos traiu?

VALQUIRIA- Eu tinha medo que eles me jogassem na cadeia e complicassem a vida de vocês, César me ameaçou e vocês sabem muito bem do que o César é capaz quando ele quer...

KID- Eu não tenho um pingão de medo dele.

VALQUIRIA- Foi quando começaram a me jogar de uma clínica para outra. Eles tiraram todo o dinheiro das minhas contas, falsificaram minha assinatura, toda a falcatura corria risco... eu era um perigo.

KID- Que história comovente a sua. Eu só não choro porque lavei meus cabelos hoje.

VALQUIRIA- E Sarinha?

CELESTE- Que é que tem Sarinha?

VALQUIRIA- Como está a filha de César e da "esposa" dele, Solange? Sarinha deve estar com 16 anos.

CELESTE- Está completando 18.

VALQUIRIA- 18 ANOS... Como o tempo passa rápido. Não é, minha gente? (olha ao redor)

KID- Eu não sou da "sua" gente.

CELESTE- Por que perguntar agora por Sara?

VALQUIRIA- Porque eu tenho uma revelação muito importante a fazer sobre quem é o verdadeiro pai da filha de César. Eu sei quem é o pai de Sara !

CELESTE E KID - (ao mesmo tempo, ansiosos) Sabe? Quem?

VALQUIRIA- (esboçando um sorriso) Você não sabe mesmo quem é o *verdadeiro* pai de Sara? Não é, Kid? Não se lembra daquela festa em Itamaracá?

KID- Que festa em Itamaracá? (nervoso, abusado) Esta mulher é louca (sacode a cabeça, decidido, vira-se para Celeste). Olhe Celeste Maria, eu já agüentei o suficiente e, acredite, foi em respeito a você.

VALQUIRIA- Itamaracá, a pedra que canta (ri) Mas quem vai cantar as pedras do jogo sou eu. Quem vai mostrar o caminho das pedras sou eu.

KID- É claro. Não é à toa que você é louca de pedra. (ri)

VALQUIRIA- (rindo, retira o primeiro documento da bolsa) Leia, querido. Simplesmente leia. (entrega o documento a Kid, que meio sem querer, lê os dois papéis que lhe são entregues) O primeiro selo se rompe.

KID- Sim (ri), besta do apocalipse. Deixe-me só ver que porcaria é esta que você está me entregando. (lê um pouco. Pausa) Mas, mas...não é possível. Não é pos-sí-vel...não....

CELESTE- O que é isto? Que documento é este?

VALQUIRIA - Um teste de DNA.

CELESTE- Um teste de DNA? Como assim? Por quê? Kid. Por que você está tão assustado?

VALQUIRIA- Este teste mostra que Kid é o verdadeiro pai de Sarinha.

KID - Este documento é mais uma de suas fraudes.

VALQUIRIA- Você não lembra que pouco antes do Natal você foi solicitado a fazer um exame de sangue?

KID- Sim, achei muito estranho Doutor Hertz me pedir um exame de sangue, mas como me trato com ele há tanto tempo...

VALQUIRIA- E a Sarinha também.

CELESTE- É verdade, a Sarinha também.

VALQUIRIA- Eu arrei tudo.

KID- Com que finalidade?

VALQUIRIA- Eu quero que toda a história seja esclarecida.

CELESTE- Kid! A Sarinha, sua filha está grávida! É tão difícil de acreditar. Foi tudo tão rápido. Sara...filha do Kid. Ela sabe disso? César sabe disso? Quem mais sabe disso?

VALQUIRIA- (percebendo ansiedade dos dois) Uma coisa de cada vez.

KID- Isso muda tudo. Tudo. Temos que impedir que Sara faça o aborto.

CELESTE – Ela está em Porto de Galinhas.

VALQUIRIA- Ela está segura lá?

CELESTE- Sim. Ela tem muitos amigos lá. Tem segurança, sim. Ela é milionária, você sabe. César e Solange encheram aquela menina de dinheiro.

VALQUIRIA- Calma, Kid. Você não deve sair hoje do Recife. Logo você vai saber porque. (Vai até a bolsa e pega outro papel) O segundo selo se rompe agora. (pausa) Pegue (entrega a Kid bem dramática) Leia isto. (pausa) Reconhece a letra?

CELESTE- (Já aflita) De quem é a letra? O que está acontecendo agora?

KID - É a letra de mamãe... Mas não pode ser!

CELESTE- O que está escrito aí? O que é?

KID- Mas então não foi você...quer dizer então que mamãe... Minha mãe e César... juntos. Não... não! É muito ruim de acreditar.

VALQUIRIA- Tia Cirlene, a mãe de Kid, na verdade estava envolvida no escândalo da eleição. Ela foi a principal articuladora de tudo. Ela nunca lhe amou realmente. Na verdade, você não era filho dela. Você era filho de uma empregada, que foi paga para sumir até hoje. Porque eu a encontrei!

CELESTE- E quem é ela?

VALQUIRIA – Você não sabe? É a secretária do doutor Hertz !

KID E CELESTE- A secretária do Doutor Hertz?

VALQUIRIA- Sim, Maria Bezerra é a sua mãe e sabe porque a Tia Cirlene fez isto? Porque o casamento dela estava em ruínas. Ela fingiu estar grávida e depois comprou o filho de uma mulher pobre. Da sua verdadeira mãe.

KID- Por isso ela me jogou para o colégio dos padres... quando meu pai....quer dizer, o marido dela...

VALQUIRIA- Ele na verdade, o Aluizio, é o seu pai.

CELESTE- Que coisa mais louca! Ainda bem que tudo está ficando esclarecido. (pausa) Não está?

VALQUIRIA- Nem tudo, Celeste. (Valquíria olha misteriosa para Celeste) Nem tudo.

CELESTE- Mas que coisa tão chocante...

VALQUIRIA- Você ainda não viu nada. Espere só .

KID- Mas por que mamãe não confiou em mim? Éramos tão ... íntimos!

VALQUIRIA- César a ameaçou de morte.

KID- Alguém tem que dar um jeito neste homem. Alguém deveria... **matá-lo!** (os três olham enigmaticamente para a platéia e balançam a cabeça).

VALQUIRIA- (olhando para Celeste) Você também acha, Celeste? Acha que César deva ser assassinado?

CELESTE- (nervosa) Eu sou contra assassinatos...

VALQUIRIA- (irônica) É mesmo? (pausa) Tem certeza do que está dizendo?

CELESTE- (temerosa) Valquíria. Eu lhe peço. Por favor. Isto não. Eu não agüentaria. Não. (ajoelha-se) Eu lhe imploro! Pelo bem que você quis a sua mãe. Não vá adiante com o seu plano!

VALQUIRIA- Hora de outro selo se romper! (tira da bolsa o terceiro documento) Eis a confissão do mecânico que trabalhava para César: ele preparou o motor do carro para que houvesse o acidente que matou a minha mãe. (entrega o documento a Celeste)

CELESTE - Mas por que César queria eliminar dona Ângela, sua mãe? Ela era uma pessoa tão boa!

VALQUIRIA- Sim. Mas mamãe estava muito nervosa. Ela descobriu tudo o que Cirlene, a mãe de Kid, estava fazendo. Aí mamãe escreveu uma carta denunciando todos. Foi um erro entregar aquela carta a polícia. Pobre mamãe: assinou sua sentença de morte.

KID- E como você conseguiu a confissão do mecânico?

VALQUÍRIA- Antes de ser misteriosamente assassinado, ele desconfiou que estava sendo perseguido pelos homens de César, então deixou uma carta com a mulher dele.

CELESTE- Mas, você tem também a carta de sua mãe denunciando César?

VALQUÍRIA- Claro que sim.

CELESTE- Chega! (pausa) Eu estou com uma sensação tão estranha. Um pressentimento ruim, desde que falei com Sarinha...Meu Deus. A voz dela estava tão estranha e ela falando da vida de um modo tão cruel e de como não queria ter um filho...

KID- Ligue logo para Sara!

CELESTE- É o que vou fazer. (liga)

CELESTE- (Ao celular) O quê? (pausa) Mas este não é o telefone de Sara? (pausa) Ela...(espanto - horror) ela o quê? (pausa) Você (chora) Você tem certeza (histérica) Isto não é

uma brincadeira? Sara tem uns amigos tão loucos... (funga) Quer dizer...(pausa) Claro, claro (pausa) Sim. Eu sei onde é este hospital. Eu estarei daqui a pouco (pausa) Tá. Obrigada, viu? (desliga). Sara sofreu um acidente de moto e está hospitalizada...

KID- Meu Deus (pausa) É grave?

CELESTE- (séria) Tudo indica que ela vai perder o bebê.

KID-(nervoso) Mas precisamos ir ao hospital imediatamente.

CELESTE- É claro. Vou pegar minha bolsa. (sai)

KID- Você trouxe o mal a esta cidade. Desde que você chegou aqui coisas estranhas começaram a acontecer.

VALQUÍRIA- Você faz mal juízo de mim...

KID- Será?

VALQUÍRIA- Eu espero que não tenha acontecido nada pior com Sara. Vamos torcer para que tudo aconteça da melhor maneira possível

KID- Deus a ouça (grita) Celeste! É pra hoje, minha filha?

CELESTE- (falando desde lá de dentro)- Já vou. Estou procurando as chaves do carro.

KID- Se não achar, venha que a gente vai no meu.

CELESTE- (Entrando) Achei. (remexe na bolsa) Estou levando cartão e cheque. A gente nunca sabe.

KID- E você, Valquíria? Vem conosco?

VALQUÍRIA- Não. Acho melhor não. Vai tumultuar muito. Vão vocês dois e eu ligo a seguir para saber se precisam de algo.

CELESTE- Você quer ficar aqui? Olha, pega uma toalha. Se quiser tomar banho e tem comida no *freezer*. Tá bom?

VALQUÍRIA- Oh, querida, parece como nos velhos tempos. Eu aceito. Vou esperar por você aqui, se você me permite, é claro.

CELESTE- Sim. Fique aqui, por favor. Daqui a pouco eu ligo.(Apreensiva) Então a gente se vê. Estou com o celular ligado.(saem)

VALQUÍRIA- (tira um celular da bolsa. Liga. Espera) César? Júlio César? (pausa) Você poderia dizer que Valquíria ligou? (pausa) Foi na casa de quem? (Pausa) Está bem.

Obrigado. (Desliga. Guarda o telefone) Ele não seria capaz de vir aqui hoje (pausa) É claro que ele seria (pausa. Disca outro número no telefone. Espanta-se. Ouve barulho muito forte vindo da cozinha. Quem será?) Quem está aí? (Pausa. Medo) Fale. Está me ouvindo? (meio bêbada, vai até a saída da cozinha. Espanto. Engasga) Você? Aqui? (toca o tema dos dois) Como? Por quê? Como entrou? (A platéia não vê com quem Valquíria está falando)

(entra Júlio César)

JÚLIO- Calma, Valquíria. Acontece que eu ainda tinha a chave da porta e... você sabe. Eu queria muito encontrar logo com você. (pausa) Por que você fugiu de mim na festa e no camarote do galo hoje? Você prefere fazer seu jogo sujo sem sequer perguntar o que é que eu acho desta sujeira toda? Desta porcaria que você está levando na brincadeira.

VALQUÍRIA- Primeiro: estou apenas querendo limpar meu nome nesta cidade.

JULIO- Deixe de bobagem! Passe para cá os documentos. Vamos, diga: onde estão os documentos? (torce o braço de Valquíria).

VALQUÍRIA- Você pensa que pode chegar assim e ir fazendo o que quer?

JULIO- (soltando-a) Desculpe. Eu...eu me descontrolei. Foi isto. Me perdoe, Valquíria. Me perdoe, por favor. Eu prometo...

VALQUIRIA- Não me venha com suas promessas. Estou aqui a negócios. Entende? Estou na política, agora. Sabia? É melhor você medir muito bem o que faz de agora em diante.

JULIO- Eu sempre pensei muito bem.

VALQUÍRIA- Ah, César. É com o coração partido que eu vou entregar... ou melhor, entreguei você à polícia.

JULIO- Nem tudo no seu plano é perfeito, Valquíria. Esquece que eu também tenho o meu esquema aqui em Pernambuco?

VALQUIRIA- Seu esquema não vai adiantar porra nenhuma.

JULIO- Vamos ver. Foi guerra que você pediu. Pois guerra você vai ter.

VALQUIRIA- Mas precisava mesmo você me dizer isto. (pausa) César, canalhas como você SEMPRE ENSINAM ALGO, E, RAPAZ... É UMA LIÇÃO QUE A GENTE NUNCA ESQUECE.

JULIO- E você ? Você não se enxerga? Hein? Para todos os efeitos, você ainda é louca.

VALQUÍRIA- Você fez com que todos pensassem assim. Mas agora acabou, César. Acabou.

JULIO- Eu consegui abafar o escândalo até depois do carnaval. Eu te ofereço 500 mil... dólares! Para você assinar seu pedido de arquivamento do processo alegando uma *crise nervosa*.

VALQUIRIA- Não tem dinheiro que me compre, César. Não gaste o seu tempo em vão. Não temos mais nada a dizer um ao outro. Reconheça: você perdeu...

JULIO- Eu tenho um dossiê enorme a seu respeito. Investiguei tudo sobre sua vida na Europa.

VALQUIRIA- Meus amigos de Barcelona me contaram. Mas nada disso importa agora. Eu não tenho medo de nada. Mesmo se seus amigos me matassem, isso só complicaria as coisas ainda mais!

JULIO- Sua boba. Logo agora que eu finalmente arrumei minha vida. Que ganhei este dinheiro todo do governo...Você não percebeu que meu sonho...

VALQUIRIA- Seu sonho...

JULIO- Meu sonho era ficarmos juntos. Vivemos juntos outra vez.

VALQUIRIA- Meu filho. Eu sou comprometida. Casada. Você sabe muito bem disso. E amo meu marido. Juan é a melhor coisa da minha vida.

JULIO - Pois minha primeira providência vai ser colocar na cadeia aquele *traficantezinho* barato! O que me impede?

VALQUIRIA- Eu não falei nada sobre o fato de você também negociar isto.

JULIO- Não?

VALQUIRIA- Não é isso que eu quero. Que você seja preso como traficante. O que eu quero é limpar o meu nome e o da minha família

JULIO- Eu te amo.

VALQUIRIA- Ama, eu sei o que é que você ama.

JULIO- Minha flor de cactos (abraça Valquíria) Meu araquá azul. (beija-a longamente). Minha *belle de jour*. Meu I love you!

VALQUIRIA- (quase se envolvendo pelo fascínio de César) Não (em êxtase) Não. Por favor eu não posso (geme de prazer) eu não devo (geme mais) Você não presta! Pare, César! (respira fundo) Pare... (fica mais nervosa) Largue!

JULIO - Vamos. Vamos fazer amor. Eu me rendo. Eu faço tudo que você quiser para mostrar que eu ainda te amo. Tudo. Eu não sou ninguém sem você . Foi tudo intriga destas pessoas que não gostavam de nos ver felizes . Eu errei, você errou.

VALQUIRIA- E todas estas porcarias que você me fez passar? Eu não posso simplesmente colocar um *band-aid* e estancar isso...não posso, César. (pausa) Aquele monte de remédios que tive que engolir... e se a polícia do Brasil descobrisse que eu não era louca? Eu ia me lascar. Eu ia parar na cadeia...num presídio por crimes que não cometi. E ainda por cima... onde está todo aquele dinheiro que estava depositado em meu nome? Cadê todo aquele dinheiro, César, cadê?

JULIO- Desapareceu no ar... eu fui chantageado. Tive que pagar para desaparecerem com os outros processos. Foi um inferno para mim também. Ou você acha que foi fácil? Agora foi que consegui me reerguer!

VALQUIRIA- E quanto ao assassinato da minha mãe? Você mandou matar a minha própria mãe e foi responsável pela morte da mãe de Kid também, a minha querida tia Cirlene. E aí? Hein? Fale!

JULIO- Eu não sou responsável por nada (abraça Valquiria carinhosamente. Ela se deixa envolver por ele) . Eu também fui usado (chora) Desde criança eu sofri abuso. Eu passei necessidade. (chora mais) Você sabe que eu lutei muito para chegar onde estou. Eu tentei ser honesto. Você viu... mas neste país...

VALQUIRIA- O Brasil é nossa pátria, César. Temos que lutar por ela e não é sendo desonestos que conseguiremos transformar nosso país.

JULIO- Eu sei meu amor, por isso me regenerarei!

VALQUIRIA- Será que eu posso confiar em você mesmo, César?

JULIO- A vingança é um prato que se come frio e Deus disse para oferecermos a outra face. Lembra?

VALQUIRIA- Eu não sei. Eu estou tão confusa...

JULIO- Deixe o amor guiar seu coração uma vez mais. Perdoe e seja feliz. Vamos aproveitar nossa vida. Eu vou me separar definitivamente da Solange, vou me divorciar dela. (pausa) Eu vim para perguntar se...(pausa)

VALQUIRIA- Você veio para perguntar se...

JULIO Vim para perguntar se você quer... casar comigo.(funga)

VALQUIRIA- Oh, César! Eu estou tão confusa...Tudo foi tão de repente!

JULIO - As coisas são assim. Chega de passado. Não vê que o futuro é nosso? Que a nossa vida recomeça? Com o dinheiro que já consegui viveremos felizes para sempre!

VALQUIRIA- Não faz nem meia hora éramos inimigos e você queria me comprar com um punhado de dólares e agora me pede em casamento!

JULIO- Lembre-se que naquela época eu propus largar minha mulher e casar com você e você disse que preferia ser minha amante.

VALQUIRIA- Eu mudei.

JULIO- Eu também, acredite em mim, eu te amo mais do que qualquer coisa neste mundo.

VALQUIRIA- (susto) Meu Deus! Eu esqueci de ligar para o hospital. Sara (pega o celular. Digita um número).

JULIO- Sara?

VALQUIRIA- Sofreu um acidente. (com a voz trêmula) Kid? É você? (pausa) E quer dizer que ela está bem? (pausa. Escuta) Graças a Deus. (pausa) Sim, está certo. Tchau. (desliga e guarda o telefone na bolsa). Ela está bem. Ela caiu da moto. Você não sabia?

JULIO- Todo dia ela inventa algo novo. Ela está bem?

VALQUIRIA- Sim.

JULIO- Isto é o que importa.

VALQUIRIA- Kid já sabe que ele é o verdadeiro pai de Sara.

JULIO- Você descobriu tudo e contou pra ele. Foi melhor assim. É hora de passarmos tudo a limpo e recomeçarmos nossas vidas. Jogo limpo.

VALQUÍRIA- E quanto a Juan? O rapaz com quem eu me casei na Espanha para ganhar cidadania?

JULIO- Ele vai entender, afinal nosso amor é mais antigo e nosso amor não morreu e nunca morrerá (beija Valquíria profundamente, acariciando-a).

VALQUIRIA- Oh, César eu estou tão feliz que acho que vou chorar!

JULIO- Não meu amor. Hoje é carnaval. Hoje é dia de alegria. (Abraçam-se. Toca uma música em BG). Preciso ir até o banheiro. Eu volto logo. (vai saindo pelo lado errado)

VALQUÍRIA- Meu amor! É pelo outro lado.

JULIO- Já tinha me esquecido. (sai)

VALQUÍRIA- Este idiota! Não sabe o que o aguarda. E quanto a vocês que me expulsaram desta cidade, vão embora e aguardem em casa notícias minhas. Iluminador! Blackout!

(BLACKOUT. Som de tiros. E no escuro uma voz em OFF anuncia: “*Quem matou Júlio César? Saiba de tudo, timtim por timtim. Não perca os próximos capítulo da sua novela FOLHETIM*”.

Letra de *Folhetim*
(Letra Moisés Neto & Música Paulo Smith)

Ah, meu amor!/ Por que teve que/ ser assim?
Cada copo que bebo/ tudo sempre parece /começo e fim
Do amor/ entre quatro paredes
Eu caí nesta rede/ de intrigas, /trapaças
Como numa novela,/ tal e qual /folhetim?

Ah,/ meu amor!/ Escuto a porta batendo
Que maldita surpresa!
Seu bilhete na mesa
Explicando *Timtim/ por Timtim*
É bem/ melhor /que seja/ assim
A jogada perfeita
Que com toda certeza
Antecipa o meu fim

Se ainda/ resta/ alguma/ chance
Talvez/ alguém/ me ofereça/ champanhe
Me convide pra dançar/...ah, meu amor!

Ah, meu amor! Por que tinha/ de ser assim?
Que destino fatal,/ presa num hospital
Sem dinheiro,/ é o fim!
Até que a Sorte/ sorriu/ pra mim
E no lance final/ como numa novela,/ eu /venci!

A jogada perfeita
Como numa novela, tal e qual Folhetim!

fim